

O Perfil e a Metodologia de Ensino dos Professores dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Contabilidade no Brasil

Renato Santiago Quintal (UERJ) - rsantiago79@hotmail.com

Robson Augusto Dainez Condé (UERJ) - robsonconde@hotmail.com

VALMIR Matos do Carmo Filho (UERJ) - valmir_mestrado.uerj@hotmail.com

Josir Simeone Gomes (UERJ) - josirgomes@superig.com.br

Resumo:

Este estudo objetivou identificar e avaliar o perfil dos professores e a metodologia de ensino utilizada nos Mestrados em Ciências Contábeis e Administração. A pesquisa apresenta uma abordagem descritiva quanti-qualitativa, através de um questionário composto por 17 perguntas fechadas, destinadas a 1196 docentes dos programas de mestrados. Foram enviadas correspondências eletrônicas aos docentes e, ao final, apurou-se 93 respondentes. Após a análise, avaliou-se o perfil dos docentes quanto a idade, sexo, titulação, programas de mestrado em que atuam como docentes, participação em congressos, seminários e eventos acadêmicos, condução de projetos de iniciação científica e pesquisa, e por último, domínio dos idiomas inglês, espanhol, italiano, francês e alemão. O estudo avaliou, ainda, a metodologia de ensino utilizada pelos docentes e as características das disciplinas ministradas.

Palavras-chave: *Perfil dos docentes; Metodologia de ensino; Ensino de contabilidade e administração.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

O Perfil e a Metodologia de Ensino dos Professores dos Programas de Pós-Graduação em Administração e Contabilidade no Brasil

RESUMO

Este estudo objetivou identificar e avaliar o perfil dos professores e a metodologia de ensino utilizada nos Mestrados em Ciências Contábeis e Administração. A pesquisa apresenta uma abordagem descritiva quanti-qualitativa, através de um questionário composto por 17 perguntas fechadas, destinadas a 1196 docentes dos programas de mestrados. Foram enviadas correspondências eletrônicas aos docentes e, ao final, apurou-se 93 respondentes. Após a análise, avaliou-se o perfil dos docentes quanto a idade, sexo, titulação, programas de mestrado em que atuam como docentes, participação em congressos, seminários e eventos acadêmicos, condução de projetos de iniciação científica e pesquisa, e por último, domínio dos idiomas inglês, espanhol, italiano, francês e alemão. O estudo avaliou, ainda, a metodologia de ensino utilizada pelos docentes e as características das disciplinas ministradas.

Palavras-chave: Perfil dos docentes; Metodologia de ensino; Ensino de contabilidade e administração.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o objetivo de identificar e avaliar o perfil dos professores e a metodologia de ensino utilizada nos Programas de Mestrado em Ciências Contábeis e Administração, cadastrados na página da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração).

A tabela 1 apresenta uma distribuição dos Programas de Mestrado em Administração e Contabilidade no Brasil.

Tabela 1: Quantidade de Programas de Mestrado em Administração e Contabilidade por região

PROGRAMA	REGIÃO																		TOTAL
	NORTE			NORDESTE					C. OESTE		SUDESTE				SUL				
	AM	PA	RO	BA	CE	PB	PE	RN	MS	DF	ES	MG	SP	RJ	RS	PR	SC		
ADMINISTRAÇÃO	-	1	1	2	2	1	1	3	1	2	2	12	16	7	5	7	7	70	
CONTABILIDADE	1	-	-	1	2	1	5	1	-	1	1	1	3	2	1	1	2	23	
TOTAL	1	1	1	3	4	2	6	4	1	3	3	13	19	9	6	8	9	93	

Fonte: Os autores

Observa-se que 47% dos programas estão na região sudeste e, dentre as 27 unidades da federação, 10 Estados não oferecem à comunidade acadêmica programas de mestrado em administração ou em contabilidade.

Costa (2011) realizou um mapeamento da produção acadêmica dos docentes de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis por distribuição geográfica. A região Sudeste apresentou o maior percentual de produção docente, com 64,03%.

Na identificação dos processos de avaliação dos Programas de Pós-Graduação no país apresenta-se um indicador que busca estabelecer uma relação entre a produção intelectual dos pesquisadores e avaliação do programa ao qual pertencem. Este indicador é de grande importância pois 35% da nota total é dada pela produção intelectual dos seus docentes (VENTURINI et al., 2008).

Existem grandes diferenças entre as regiões do país, quando comparadas a produção acadêmica dos docentes e a quantidade de programas. Essas diferenças também podem ser observadas quando relacionados os índices de desenvolvimento humano de cada uma delas. Venturini et al. (2008) observam que existe uma maciça concentração dos programas de pós-graduação nas regiões mais ricas e desenvolvidas do país.

Considerando a perspectiva de crescimento destes programas, a pesquisa se faz relevante por demonstrar a importância da manutenção de ferramentas de avaliação de programas, bem como permitir uma reflexão sobre o perfil dos professores participantes dos programas de mestrado em administração e contabilidade do país e das metodologias de ensino por eles utilizadas.

2 METODOLOGIA

O estudo apresenta uma abordagem descritiva quanti-qualitativa utilizando um questionário com 17 perguntas fechadas, destinadas aos docentes dos mestrados. A unidade de análise foi o corpo docente dos Mestrados em Ciências Contábeis e Administração no país. Foi elaborado um questionário por meio do pacote de aplicativos “*googledocs*”, que permitiu o encaminhamento do questionário a um grande grupo de destinatários. O documento foi disponibilizado no link informado na nota de fim de páginaⁱ, sendo composto por 17 perguntas fechadas. No período de 30 de junho de 2011 a 07 de julho de 2011, foram enviadas 1196 correspondências eletrônicas aos docentes. Foi delimitado o prazo de 10 (dez) dias para resposta aos questionários e, ao final apurou-se 93 respondentes.

Marconi e Lakatos (1999) destacam que toda pesquisa possui suas limitações. Um dos limites para a investigação deste estudo é que muitas vezes não se consegue abranger todo o

universo de ocorrências sobre determinado fato. A análise desta pesquisa foi feita apenas com os respondentes do questionário, constituindo-se na principal limitação do estudo.

O questionário baseou-se em reflexões dos pesquisadores e em contribuições do modelo utilizado por Silva (2006) em sua pesquisa sobre “o impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade”. O documento foi subdividido em 4 subníveis: dados pessoais, metodologia de ensino, característica das disciplinas ministradas e perfil do docente.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Dados pessoais

Acerca da idade dos participantes, observa-se que 2% dos respondentes têm até 30 anos; 22% têm de 31 a 40 anos, 36% tem de 41 a 50 anos e 25% de 51 a 60 anos. Por fim, com mais de 60 anos estão enquadrados 15% dos respondentes.

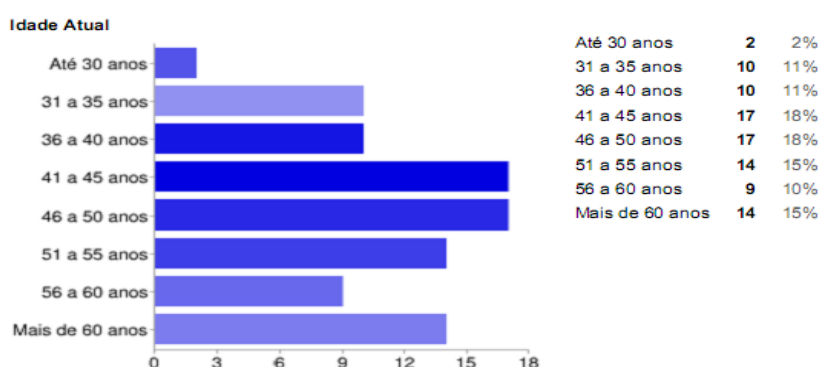


Gráfico 1: Idade dos docentes

As informações constantes do gráfico demonstram que 76% dos respondentes estão compreendidos na faixa etária que abarca adultos de meia idade (40 a 65 anos) e adultos idosos (idade superior a 65 anos).

Nasri (2008), em estudo sobre o envelhecimento populacional no Brasil, observa que o grupo etário composto por pessoas acima de 65 anos mostrou um crescimento de 3,5% em 1970 para 5,5% em 2000, indicador influenciado pela redução na taxa de fecundidade, seguida do aumento da expectativa de vida. Aquele pesquisador prevê que em 2050 esse grupo responderá por cerca de 19% da população brasileira, ocasionado uma grande modificação na pirâmide populacional brasileira. Sales e Oliveira (2004) acrescentam que a mudança no perfil da população implicará em um grande impacto na forma de gerir, capacitar e absorver o capital intelectual nas organizações. Acrescenta, ainda, que a aquisição e a

retenção do conhecimento dessa população idosa serão observadas de diversas formas, em especial por meio de contratações como especialistas e consultores.

No que tange ao sexo, nota-se a predominância do sexo masculino, representado por 65% dos respondentes contra 35% do sexo feminino.

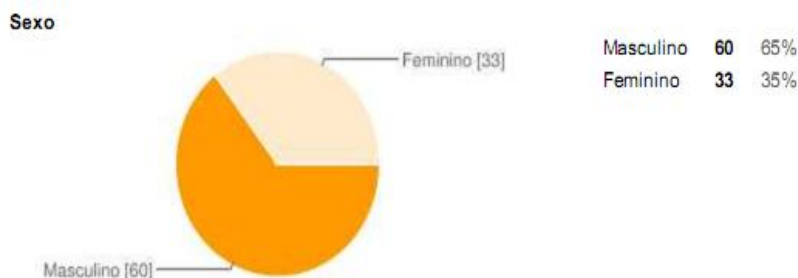


Gráfico 2: Gênero dos docentes

Apesar da maioria dos respondentes ser composta por indivíduos do sexo masculino, convém mencionar que a participação feminina nas atividades afetas ao saber contábil vem crescendo segundo informações constantes do Balanço Socioambiental do CFC, referente ao ano de 2010.

Quanto à atuação nos programas de mestrado, nota-se que 71% dos docentes atuam somente nos mestrados em administração, 18% militam exclusivamente nos mestrados em contabilidade e 11% dos respondentes estão vinculados aos dois programas.

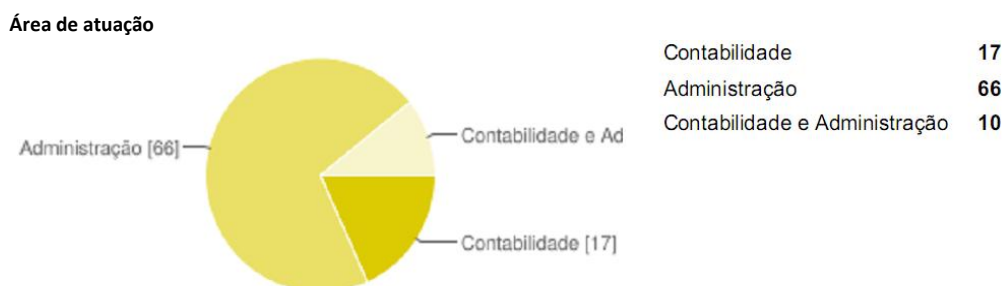


Gráfico 3: Área de atuação dos docentes

Analisando a titulação dos respondentes, observa-se que 82% são Doutores, 9% possuem pós-doutorado e 10% são Livres-Docentes. Costa (2011), durante análise da produção acadêmica dos docentes dos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis, revela que 68% são doutores, 21% são pós-doutores e 11% são livre-docentes. Comparando as pesquisas, pode-se depreender uma tendência de aumento na produção acadêmica daqueles docentes que concluem o pós-doutorado.

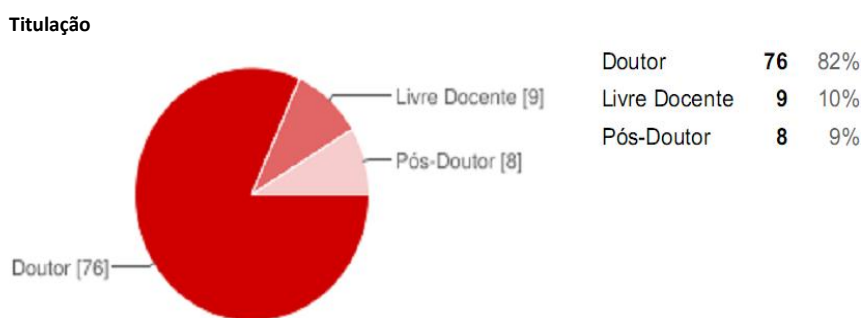


Gráfico 4: Titulação dos docentes

O Relatório de avaliação divulgado pela CAPES (2010), aponta que a oferta de cursos de pós-graduação está com forte taxa de crescimento, tendo apresentado uma elevação de 20,8%, quando comparado o período de de 2007 a 2009. Adicionalmente, o mesmo relatório revela o aumento do número de Mestres e Doutores titulados em todos os programas de pós-graduação do país naquele triênio, conforme tabela 2, a seguir.

Tabela 2: Número de mestres e doutores titulados em todos os programas de pós-graduação do país, no triênio 2007-2009

Nível/Ano	2007	2008	2009	Total
Mestrado Acadêmico	30.569	33.378	35.698	99.645
Doutorado	9.919	10.718	11.368	32.005
Mestrado Profissional	2.331	2.653	3.102	8.086
Total	42.819	46.749	50.168	139.736

Fonte: CAPES (2010)

Especificamente nos programas de pós-graduação em administração e contabilidade o relatório da CAPES apresenta variação no número de doutores e mestres titulados nos últimos triênios.

Tabela 3: Número de mestres e doutores titulados nos programas de pós-graduação em administração e ciências contábeis nos últimos triênios

PROGRAMA \ TITULAÇÃO	TRIÊNIO			
	2009-2007		2006-2004	
	DOCTOR	MESTRE	DOCTOR	MESTRE
ADMINISTRAÇÃO	392	4389	291	3651
CONTABILIDADE	38	633	18	502
TOTAL	430	5022	309	4153

Fonte: CAPES (2010)

A tabela 4 a seguir, apresenta a variação percentual no número de doutores e mestres titulados nos últimos triênios. Acompanhando a tendência de crescimento, o número de docentes dos programas de pós-graduação também aumentou significativamente nos dois últimos triênios.

Tabela 4: Taxa relativa de crescimento de mestres e doutores titulados e docentes dos programas de pós-graduação em administração e ciências contábeis, nos dois últimos triênios

PROGRAMA \ TITULAÇÃO	DOCTORES	MESTRES	NÚMERO DE DOCENTES
ADMINISTRAÇÃO	35%	20%	31%
CONTABILIDADE	111%	26%	61%

Fonte: CAPES (2010)

Pelas tabelas apresentadas anteriormente, os cursos de pós-graduação stricto sensu de administração e contabilidade acompanharam as tendências dos outros cursos de pós-graduação no país. Apresentaram aumento de número de Mestres e Doutores titulados, bem como do número de docentes vinculados a esses programas de pós-graduação.

Venturini et al. (2008), destacam que, ao contrário do que se observa em alguns cursos de graduação, existe um rigoroso sistema de controle permeando os cursos de pós-graduação stricto sensu. Apesar do grande número de mestres e doutores lançados no mercado a cada ano existe uma preocupação com a qualidade da formação desses indivíduos.

Metodologia de Ensino

No que tange a metodologia de ensino utilizada pelos docentes, observa-se que 54% deles conhecem a metodologia dialógica proposta por Paulo Freire, enquanto que 46% a desconhecem.

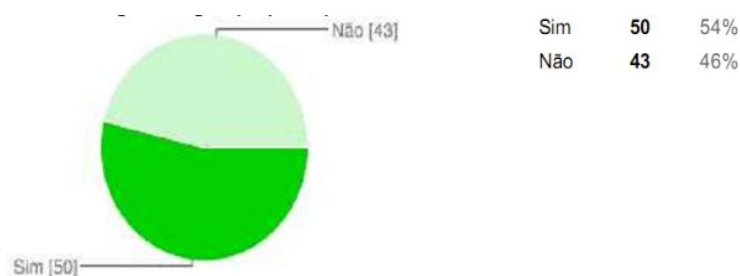


Gráfico 5: Docentes que conhecem a metodologia dialógica proposta por Paulo Freire

Apesar de a maioria conhecer a metodologia, nota-se que somente 21% dos respondentes a aplicam em suas aulas, enquanto 79% dos respondentes não a utilizam em sala de aula.

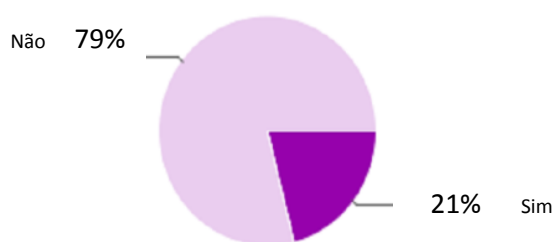


Gráfico 6: Docentes que utilizam a metodologia dialógica proposta por Paulo Freire

Em pesquisa sobre o tema, Forner (2005), procurou justificar o desconhecimento de Paulo Freire no meio educacional brasileiro e a pouca utilização da metodologia de ensino que ele propôs. Segundo o pesquisador esse “esquecimento” se justifica por diversas razões: Paulo Freire era um crítico do sistema político da época e sua obra foi pouco divulgada; ele sofreu resistência por parte de instituições e professores; e havia influência de teóricos com pontos de vista diferentes.

Bordenave e Pereira (2007), classificam as formas de ensinar em dois métodos: a metodologia educacional bancária e a problematizadora. Araújo et al. (2009), acrescentam que na metodologia educacional bancária, observa-se a transferência de conteúdo e experiências do professor ao aluno. Trata-se de uma metodologia tradicional, na qual o docente assume o papel de expositor do conteúdo. Acrescentam que nesta metodologia não há o fomento pelo docente do senso crítico do aprendiz. Na metodologia problematizadora, discente e docente participam ativamente no ensino e na aprendizagem. Diálogo, debates e consenso entre esses atores ocorrem constantemente. O discente sente-se desafiado quando está diante de um problema e o professor assume a função de facilitador no processo de construção de conhecimento. Não se pode abordar essa metodologia educacional dissociado da obra de Paulo Freire, que deixou grande legado para a construção docente, materializado na obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”.

Características das disciplinas ministradas pelos docentes respondentes

Para Silva (2006), os docentes necessitam adaptar suas práticas, competências e saberes às necessidades das instituições de ensino. Segundo Forner (2005), para Paulo Freire a educação é um processo no qual o professor e o aluno aprendem juntos, numa relação horizontal mediada pelo diálogo. Slomski (2008), procurou abordar o conjunto de saberes que alicerça e orienta a conduta pedagógica dos docentes que atuam na graduação em Ciências Contábeis no Brasil. A pesquisadora reconhece que o docente vai pautar os seus encontros na própria experiência profissional e acadêmica e nas contribuições de alunos e outros

professores. Araújo et al. (2009) acrescentam que Freire (2008), na sua obra “Pedagogia da Autonomia”, elenca um rol de 27 saberes necessários à prática docente.

Felder e Soloman (1991), explicam resumidamente as preferências de estilo de aprendizagem obtidos com o Índice de Estilos de Aprendizagem. Em uma comparação entre as práticas de aprendizagem ativa e reflexiva, observa-se que a primeira compreende a retenção e a compreensão de informações, discutindo, aplicando conceitos ou explicando a pessoas. Na aprendizagem reflexiva, os alunos precisam de um tempo para sozinhos pensar sobre as informações recebidas.

Percebe-se que 46% dos respondentes consideraram suas aulas como ativas: aulas marcadas por discussões, aplicações práticas, experimentos e trabalhos em grupo. Por outro lado 54% avaliaram suas aulas como reflexivas: marcadas por reflexões sobre o assunto e elaboração de trabalhos individuais.

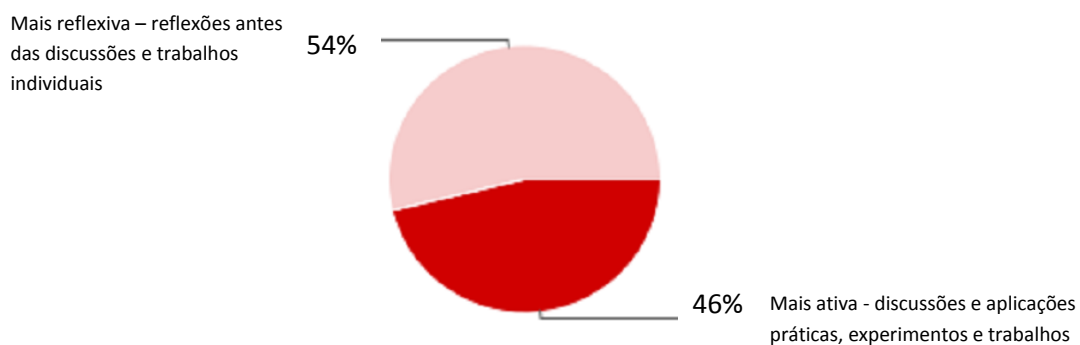


Gráfico 7: Características das aulas: ativa X reflexiva

Valente et. al. (2007) constataram que existe uma discrepância entre o modo preferido de aprender dos alunos e o modo de ensinar dos professores. A maior parte dos docentes prefere ensinar através de conceitos e fundamentos e os alunos, entretanto, preferem aprender com professores que encorajam a aprendizagem experimental e a autodescoberta, e que procuram incentivar o desenvolvimento intelectual de seus alunos. Por fim, ressaltam a necessidade de revisão dos atuais métodos de ensino utilizados pelos professores, adequando-os aos diferentes modos de aprender dos alunos.

Segundo Christensen et al. (1991), a maioria dos professores concorda que o objetivo da educação é desenvolver o pensamento crítico do aluno através da discussão sobre outros pontos de vista. Entretanto existe uma grande dificuldade em operacionalizar isso pois os instrutores são visto como autoridades em sala de aula.

Por meio da comparação entre as práticas de aprendizagem racional (sensorial) e intuitiva, Felder e Soloman (1991), descrevem que na aprendizagem racional os alunos

preferem lidar com fatos concretos. São mais detalhistas, memorizam fatos com facilidade, saindo-se melhor em trabalhos práticos. Na aprendizagem intuitiva eles preferem descobrir possibilidades e relações. Sentem-se mais confortáveis em lidar com novos conceitos, abstrações e fórmulas matemáticas. São mais rápidos no trabalho e mais inovadores.

Percebe-se que 48% dos respondentes consideraram suas aulas mais racionais ou sensoriais, enquanto 52% avaliaram-nas como mais intuitivas.

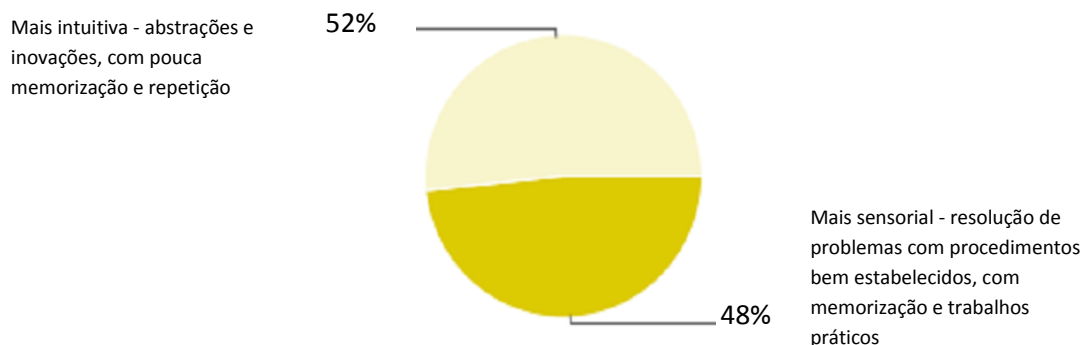


Gráfico 8: Características das aulas: intuitiva X racional ou sensorial

Os mesmos pesquisadores analisam, ainda, as práticas de aprendizagem visual e verbal e explicam que, na primeira, os alunos lembram mais do que vêem – figuras, diagramas, fluxogramas, filmes e demonstrações; enquanto, na aprendizagem verbal os alunos tiram maior proveito das palavras, especialmente em explicações orais.

Nota-se que 62% dos respondentes consideraram suas aulas como predominantemente verbais, adotando esquemas escritos e falados. Entretanto, 38% avaliaram os conteúdos ministrados como primordialmente visuais, adotando o formato de exposições simbólicas, gráficos, filmes, quadros e diagramas.

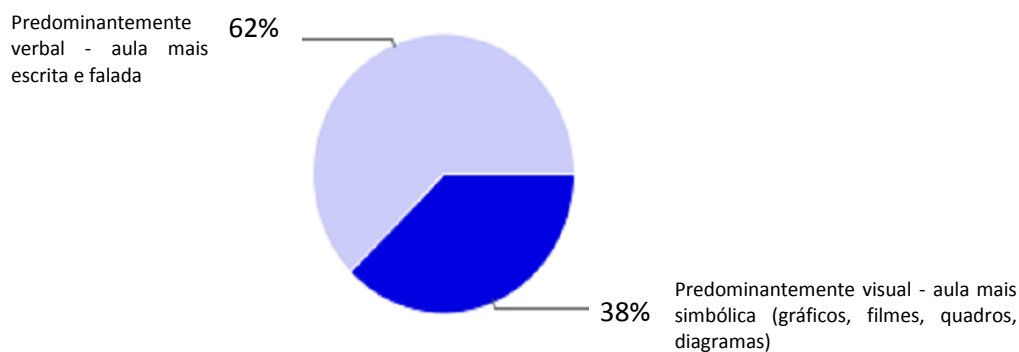


Gráfico 9: Características das aulas: verbal X visual

Por último, Felder e Soloman (1991), observam que os adeptos da aprendizagem sequencial preferem caminhos lógicos pois aprendem melhor os conteúdos apresentados de forma linear e encadeados. Os adeptos da aprendizagem global preferem lidar com as informações de forma aleatória, sem estabelecer relações.

A pesquisa revelou que 55% dos respondentes avaliaram suas aulas como sequenciais e 45% como predominantemente globais.

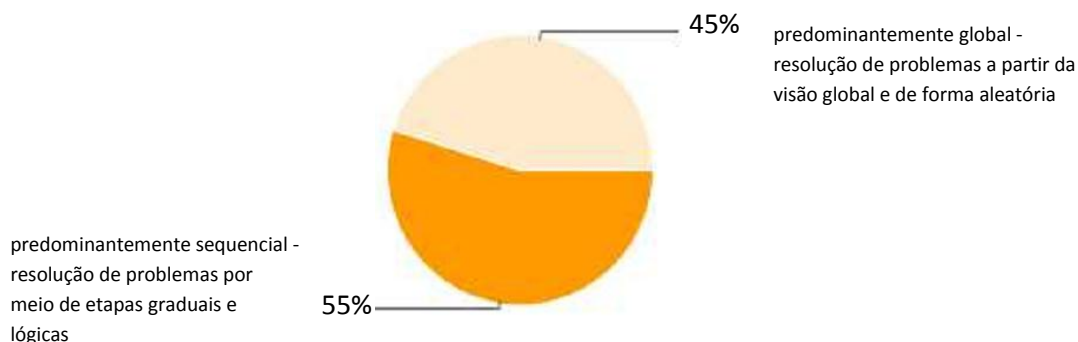


Gráfico 10: Características das aulas: sequencial X global

Engajamento do docente na pesquisa, participação em eventos acadêmicos e domínio de idioma estrangeiro

Observa-se que 59% dos docentes sempre participam ou participam semestralmente de congressos, seminários e outros eventos acadêmicos; , 28% participam anualmente; 10% a cada 2 anos; e 3% raramente participam.

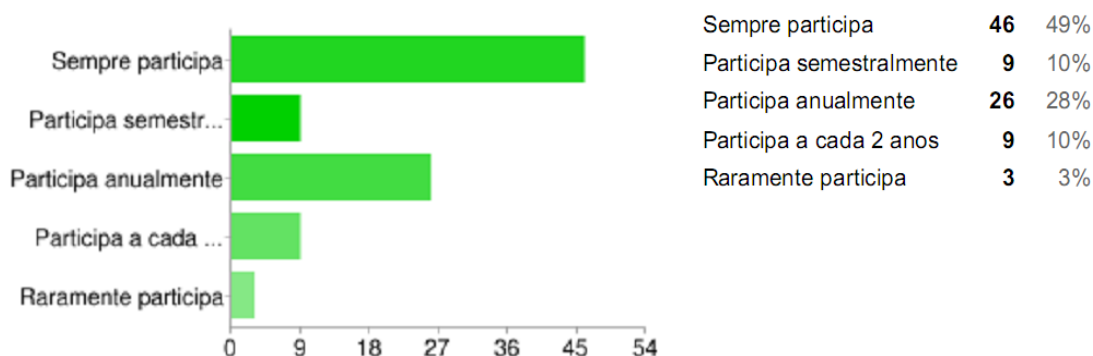


Gráfico 11: Participação dos docentes em congressos, seminários e outros eventos acadêmicos

Nota-se que 42% dos docentes sempre participam ativamente em projetos de iniciação científica e pesquisa, 32% frequentemente ou às vezes participam, enquanto 5% dos docentes raramente ou nunca participam dos eventos em lide.

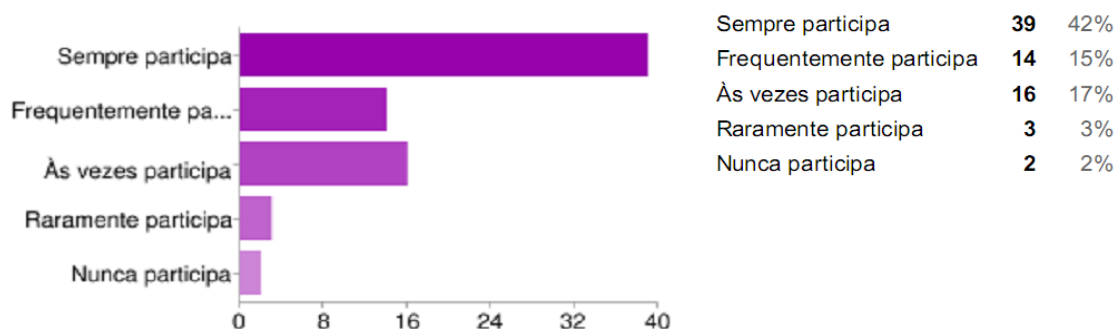


Gráfico 12: Participação dos docentes em projetos de iniciação científica e pesquisa

Proficiência em língua estrangeira

Em pesquisa comparando artigos publicados internacionalmente, Goddard (2010), percebe forte tradição na publicação de pesquisas em contabilidade pública em periódicos de países de língua inglesa, o que corrobora a importância desta língua para os pesquisadores.

Tabela 5: Número de artigos de revistas classificados pela residência dos autores

PAÍS	NÚMERO DE ARTIGOS	PORCENTAGEM
EUROPA		
REINO UNIDO	42	22%
ESCANDINÁVIA	24	13%
OUTROS	14	7%
ESTADOS UNIDOS	71	38%
AUSTRÁLIA	22	12%
ÁSIA	7	4%
PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO	2	1%
CANADÁ	6	3%
TOTAL	188	100%

Fonte: Goddard (2010, p.78)

No que tange às habilidades com os idiomas, as tabelas abaixo apresentam o grau de proficiência dos docentes em cada idioma. O resultado demonstra que os docentes possuem proficiência em inglês e espanhol.

Tabela 6: Proficiência dos docentes em língua estrangeira

IDIOMA \ PERFIL	LÊ BEM OU RAZOAVELMENTE	FALA BEM OU RAZOAVELMENTE	ESCREVE BEM OU RAZOAVELMENTE	COMPREENDE BEM OU RAZOAVELMENTE
INGLÊS	95%	79%	77%	92%
ESPAÑHOL	89%	56%	43%	87%
FRANCÊS	33%	14%	11%	26%
ITALIANO	18%	8%	5%	18%
ALEMÃO	2%	2%	1%	2%

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que os cursos de mestrado em administração e contabilidade vem acompanhando as tendências de crescimento dos outros cursos de pós-graduação no país. O número de Mestres e Doutores titulados, bem como o número de docentes integrantes dos programas apresentou aumento significativo, quando comparados os últimos triênios.

O conhecimento dos docentes e das práticas pedagógicas por eles utilizadas deve ser uma preocupação das instituições de ensino. As bases do ensino das Ciências Sociais são muito similares de instituição para instituição. Todavia, em função das dimensões continentais do Brasil e da distribuição irregular dos Programas de Pós-graduação em Administração e Contabilidade pelas cinco regiões geográficas do país, observam-se algumas particularidades dentro de cada Programa.

Quanto ao perfil dos docentes avaliou-se idade, sexo, titulação, programas de pós-graduação em que atuam, participação em congressos, seminários e eventos acadêmicos, condução de projetos de iniciação científica e pesquisa, e por último, proficiência em outros idiomas.

Os resultados apontaram que 76% dos respondentes estão compreendidos na faixa etária que abarca adultos de meia idade (40 a 65 anos) e adultos idosos (idade superior a 65 anos), faixa etária analisada em pesquisa conduzida por Sales e Oliveira (2004). A aquisição e a retenção do conhecimento dessa população idosa se dará de diversas formas, em especial por meio de contratações como especialistas e consultores.

No que tange ao sexo, notou-se a predominância do sexo masculino, representado por 65% dos respondentes. Apesar da relativa superioridade numérica, o Balanço Socioambiental do CFC, referente ao ano de 2010, aponta para um aumento da participação feminina nas atividades afetas ao saber contábil.

Apurou-se, também, que 71% dos docentes atuam exclusivamente nos programas em administração, 18% apenas nos programas em contabilidade e 11% dos respondentes estão vinculados aos dois programas. Na avaliação da participação docente, observou-se que 59% dos docentes sempre participam ou participam semestralmente de congressos, seminários e outros eventos acadêmicos. Quanto à titulação, pode-se perceber que 82% dos respondentes são Doutores, 9% possuem pós-doutorado e 10% são Livres-Docentes. Comparando com a pesquisa de Costa (2011), pode-se depreender uma tendência de aumento na produção acadêmica daqueles docentes que concluem o pós-doutorado.

Quanto ao estilo de aprendizagem obtidos com o Índice de Estilos de Aprendizagem notou-se uma predominância dos estilos verbal, sequencial, reflexivo e intuitivo. O resultado

corroborar a observação de Valente et. Al. (2007), sobre a existência de uma discrepância entre o modo preferido de aprender dos alunos e o modo de ensinar dos professores.

Na avaliação do domínio de idiomas, o resultado demonstra que os docentes integrantes dos programas de mestrado em contabilidade e administração possuem proficiência em inglês e espanhol.

No que tange a metodologia de ensino utilizada pelos docentes, observa-se que 54% deles conhecem a metodologia dialógica proposta por Paulo Freire, e, destes, apenas 21% a aplicam em suas aulas.

Por fim, a pesquisa demonstrou, ainda, um envolvimento dos docentes com alunado na condução de projetos de pesquisa ou iniciação científica e uma preocupação dos docentes com a sua formação continuada, em especial com as titulações e com o domínio de idiomas, requisito para o sucesso das publicações em periódicos e congressos internacionais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M. P. ; SANTANA, A. L. A.; CARNEIRO, C. M. B. Saberes necessários a prática da educação problematizadora: a pedagogia da autonomia de Paulo Freire no curso de ciências contábeis. IAAER-ANPCONT-120 Internacional Accounting Congress. São Paulo, 2009.

BORDENAVE, Juan D.; PEREIRA, Adair M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Balanco Socioambiental 2010 – Conselho Federal de Contabilidade - http://www.cfc.org.br/uparq/bs_2010.pdf, acesso às 17:43 de 20/07/2011

COSTA, Abimael J. B.. Ranking dos Programas de Pós-graduação Stricto sensu em Ciências Contábeis: análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009). Dissertação – Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, 2011.

CHRISTENSEN, C.R., GARVIN, D.A. and SWEET, A.. Education for Judgment. Boston: Harvard Business School Press, 1991.

FELDER, Richard e SOLOMAN, B. A. Index of Learning Styles (ILS). North Carolina State University (1991). Disponível em: <http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/ILSpa.html>. Acesso em 02/08/2011.

FORNER, Regis. Paulo Freire e Educação Matemática: Reflexos sobre a Formação do Professor. Dissertação de Mestrado. Pontífica Universidade Católica – Campinas, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GODDARD, Andrew. Contemporary public sector accounting research – An international comparison of journal papers. The British Accounting Review 42 (2010, p. 75-87). Disponível em: <www.elsevier.com/locate/bar> Acesso em: 05 de julho de 2011.

MARCONI, M. D. A. & LAKATOS, E. M. (1999) - Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. Atlas Editora. 4ª Edição. São Paulo.

NASRI, F. . O envelhecimento populacional no Brasil. Einstein (São Paulo), v. 6, p. S4-S6, 2008.

Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, Teses e Dissertações defendidas e número de Docentes permanentes, triênio 2004-06, e Conceito aprovado no CTC (outubro de 2007), disponível em http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/planilhascomparativastrienal2007/Admin_CienContabeis_Tur.xls, acesso em 22/07/2011.

Produção bibliográfica distribuída segundo a estratificação Qualis, Teses e Dissertações defendidas e número de Docentes permanentes, triênio 2007-09, e Nota final da Avaliação 2010 disponível em http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/10/ADMINISTRACAO_CONTABEIS_TURISMO.xls acesso em 22/07/2011.

SALLES, Mara Telles.; OLIVEIRA, Carlos Henriques Ventura do Rosário. O Envelhecimento da População e as Implicações no Capital Intelectual das Empresas. In: Simpósio de Excelência em Gestão e tecnologia, 2004.

SILVA, Denise Mendes. O impacto dos Estilos de Aprendizagem no ensino de Contabilidade da FEA-RP/USP. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2006, 169 p.

SLOMSKI, Vilma G. Saberes que Fundamentam a Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis. In: 8º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade da FEA USP, 2008, São Paulo. Anais do 8º Congresso USP Controladoria e Contabilidade: padrões de qualidade na Pesquisa Contábil. São Paulo : FEA/USP, 2008.

VALENTE, Neuma T. Z; KUSNIK, Luiz F., ABIB, Diva B. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de

uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. Contabilidade Vista & Revista. Belo Horizonte, janeiro/março, 2007.

VENTURINI, J. C. ;PEREIRA, B. A. D. ; NAGEL, M. B. ; BELTRAME, R. . Identificação e Análise dos Perfis dos Docentes participantes dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil. In: Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP, São Paulo, 2008.

ⁱ Link: <<https://spreadsheets.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dC1MX1VXTDFRdFhiWHI2aVBqZFN6R2c6MA>>